

PERSPECTIVA DE EXPORTAÇÃO DE SOJA E MILHO

Fabio Ortiz Barbosa
Jonatas Bezerra de Lima

Resumo: A perspectiva de exportação de soja e milho é fundamental para entender o cenário agrícola global. Tanto a soja quanto o milho são culturas agrícolas essenciais, com um papel crucial na segurança alimentar e na economia de diversos países. A perspectiva de exportação desses produtos é influenciada por vários fatores, incluindo condições climáticas, demanda internacional, políticas comerciais e avanços tecnológicos. No contexto da soja, países como os Estados Unidos, Brasil e Argentina são os principais players no mercado internacional. A demanda crescente por soja, especialmente da China, impulsionou as exportações desses países. Além disso, a soja é amplamente utilizada na produção de alimentos para animais e produtos derivados, tornando-a uma commodity altamente comercializada globalmente. No caso do milho, Estados Unidos, Brasil e Argentina também se destacam como os principais exportadores. O milho é uma cultura versátil, sendo utilizado não apenas para alimentação humana e animal, mas também na produção de biocombustíveis e uma variedade de produtos industriais. A perspectiva de exportação de milho é influenciada pela sua demanda tanto para consumo direto quanto para usos industriais e energéticos. No entanto, as perspectivas de exportação de soja e milho podem ser afetadas por desafios como mudanças climáticas, volatilidade nos preços das commodities, políticas comerciais restritivas e regulamentações sanitárias. Monitorar de perto esses fatores é essencial para os países produtores, comerciantes e consumidores, pois eles moldam o panorama global dessas importantes culturas agrícolas.

Palavras-chave: Soja. Exportação. Perspectiva Agrícola. Mercado global.

SOYBEAN AND CORN EXPORT OUTLOOK

Abstract: The perspective of soybean and corn exports is fundamental to understanding the global agricultural scenario. Both soybeans and corn are essential agricultural crops, playing a crucial role in food security and the economy of several countries. The export outlook for these products is influenced by several factors, including weather conditions, international demand, trade policies and technological advances. In the context of soybeans, countries such as the United States, Brazil and Argentina are the main players in the international market. Growing demand for soybeans, especially from China, has boosted exports from these countries. Furthermore, soy is widely used in the production of animal feed and derived products, making it a highly traded commodity globally. In the case of corn, the United States, Brazil and Argentina also stand out as the main exporters. Corn is a versatile crop, being used not only for human and animal nutrition, but also in the production of biofuels and a variety of industrial products. The outlook for corn exports is influenced by its demand for both direct consumption and industrial and energy uses. However, soybean and corn export prospects may be affected by challenges such as climate change, volatility in commodity prices, restrictive trade policies and health regulations. Closely monitoring these factors is essential for producing countries, traders and consumers, as they shape the global landscape of these important agricultural crops.

Keywords: Soy. Export. Agricultural Perspective. Global market

1. INTRODUÇÃO

A economia global é caracterizada por sua interconectividade e interdependência, onde as nações estão constantemente engajadas em transações comerciais para atender às demandas crescentes de suas populações. No contexto agrícola, a soja e o milho emergem como commodities necessárias, desempenhando um papel significativo na segurança alimentar mundial e na sustentabilidade econômica de muitos países. A produção desses grãos tem aumentado exponencialmente ao longo dos anos, impulsionada pelo avanço tecnológico, pelas práticas agrícolas inovadoras e pelo aumento da demanda global por alimentos e biocombustíveis.

Nesse cenário, o foco deste artigo refere-se à perspectiva de exportação de soja e milho, duas culturas que se destacam como pilares essenciais na economia agrícola. A exportação desses grãos não apenas sustenta as economias locais dos países produtores, mas também desempenha um papel crucial no fornecimento de alimentos para regiões deficitárias e na geração de receitas de exportação. O Brasil e os Estados Unidos são dois dos principais protagonistas nesse panorama, sendo líderes indiscutíveis na produção e exportação dessas commodities.

Este estudo explora minuciosamente as variações e dinâmicas que moldam a perspectiva de exportação de soja e milho, analisando fatores econômicos, políticos, tecnológicos e ambientais que influenciam esse mercado em constante evolução. Além disso, investigamos as implicações das estratégias de exportação desses grãos para os países produtores, bem como para os países importadores, destacando os desafios e oportunidades que permeiam essa rede global de comércio agrícola.

A demanda crescente por alimentos, rações animais e biocombustíveis tem impulsionado a expansão das áreas cultivadas com soja e milho, levando os agricultores a adotarem práticas agrícolas sustentáveis para atender a essa demanda crescente.

No entanto, esse aumento na produção não é isento de desafios, como as preocupações ambientais relacionadas ao desmatamento, uso excessivo de pesticidas e conservação do solo. Portanto, este artigo também examina de perto as questões de sustentabilidade que envolvem a produção e exportação dessas

culturas, propondo estratégias inovadoras para conciliar o crescimento econômico com a preservação do meio ambiente.

Além disso, este estudo se aprofunda na análise das políticas comerciais obrigatórias pelos principais países exportadores de soja e milho, destacando a influência das políticas governamentais nas tendências do mercado internacional. Questões como subsídios agrícolas, acordos comerciais bilaterais e multilaterais, bem como barreiras tarifárias, são examinadas em detalhes para compreender como essas políticas moldam a dinâmica da exportação desses grãos.

A pesquisa também considera o papel das inovações tecnológicas, como a biotecnologia agrícola, na produção e exportação de soja e milho. O desenvolvimento de variedades geneticamente modificadas revolucionou a agricultura, aumentando a resistência às pragas, melhorando a produtividade e reduzindo a dependência de produtos químicos. No entanto, essas inovações também suscitam debates éticos e preocupações de segurança alimentar, que são cuidadosamente consideradas neste estudo.

Ao examinar esses diversos aspectos, este artigo busca fornecer uma visão abrangente da perspectiva de exportação de soja e milho no contexto global. Ao compreender as complexidades desse mercado, os países produtores, importadores, agricultores, formuladores de políticas e demais partes interessadas podem tomar decisões informadas que promovam o crescimento econômico, a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental.

Portanto, esta análise aprofundada não apenas contribui para o corpo existente de conhecimento acadêmico, mas também serve como um guia valioso para os stakeholders envolvidos no comércio internacional de soja e milho, oferecendo insights cruciais para o futuro desse setor fundamental da economia global.

2. REVISÃO BIBLIOGRAFICA

2.1 Contextualização da produção e exportação do complexo de soja

A produção e exportação do complexo soja desempenham um papel fundamental na economia global, especialmente em países como Brasil, Estados Unidos e Argentina. Esse complexo inclui não apenas a soja em grão, mas também

seus derivados, como óleo de soja e farelo de soja, que são utilizados em uma variedade de indústrias, incluindo alimentícia, de ração animal e de biocombustíveis. Para entender a importância desse setor, é crucial contextualizar seu desenvolvimento ao longo do tempo.

2.1.1 História e Crescimento

A soja é originária da Ásia e foi introduzida nas Américas na década de 1920. No entanto, foi apenas a partir da segunda metade do século XX que a produção de soja ganhou destaque global. O desenvolvimento de técnicas agrícolas avançadas, juntamente com pesquisas genéticas, permitiu aumentar significativamente os rendimentos das plantações. Além disso, a crescente demanda por proteína vegetal, especialmente na indústria de alimentos e rações, impulsionou ainda mais a produção de soja.

2.1.2 Impacto Socioeconômico

A produção de soja não apenas gera receitas significativas para os países exportadores, mas também tem um impacto importante nas comunidades locais. A agricultura de soja cria empregos diretos e indiretos, estimulando o crescimento econômico em áreas rurais. No entanto, também é importante mencionar as questões sociais e ambientais associadas ao setor. O desmatamento, especialmente na Amazônia brasileira, é uma preocupação global, levando a pressões por práticas agrícolas sustentáveis.

2.1.3 Importância Ambiental e Desafios Sustentáveis

A expansão desenfreada das plantações de soja levanta questões sérias sobre a conservação da biodiversidade e as mudanças climáticas. Estratégias sustentáveis, como o manejo agrícola responsável, a implementação de práticas de agricultura de conservação e o estímulo à agricultura orgânica, são cruciais para equilibrar a demanda crescente por soja com a necessidade de preservar os recursos naturais.

2.1.4 Tendências Futuras

A produção e exportação do complexo soja continuarão a ser temas centrais nas discussões agrícolas e econômicas globais. A tendência atual mostra um aumento na demanda por produtos à base de soja, como alternativas à carne e fontes de biocombustíveis. No entanto, equilibrar essa demanda com preocupações ambientais e sociais será um desafio constante para a indústria, exigindo cooperação internacional e inovações tecnológicas.

2.2 História da produção até os dias atuais

Para Gazzoni e Dall'agnol (2018), o consumo e comércio da soja inicialmente se deu apenas na região asiática, sendo a China a maior produtora e o Japão o maior consumidor. De acordo com Colwell (2017), a China durante os anos de 1909-1913 detinha 71,5% da produção de soja do mundo, apresentando maior cultivo que todos os outros Estados produtores juntos. Foi apenas na segunda metade do século XX que o grão ganhou notoriedade no mercado internacional, com sua utilização como “forrageira ou adubo verde”, sendo explorada comercialmente somente a posteriori.

A história da produção de soja e milho é intrinsecamente ligada à evolução da agricultura ao longo dos séculos. Ambas as culturas têm origens antigas e desempenharam papéis vitais nas civilizações ao redor do mundo. Vamos explorar como essas culturas essenciais foram cultivadas e transformadas ao longo do tempo, até os dias atuais.

De acordo com Hirakuri e Lazzarotto (2014), a soja é uma atividade agrícola com muita expressividade no mercado mundial, sendo o quarto grão mais consumido do mundo, atrás apenas do milho, trigo e arroz. Nas últimas décadas, esse mercado teve um crescimento relativamente significativo, contribuindo para o *boom* desta *commodity*, ocorrido em meados dos anos 2000, com o avanço da economia chinesa e aumento da demanda mundial. De acordo com Maggi (2018, p. 03) “A soja encontrou condições adequadas de expansão nos trópicos, fruto de elevada disponibilidade de área, clima favorável, topografia adequada e vultosos investimentos em desenvolvimento de tecnologia, aliados à presença de agricultores empreendedores.”, apontando assim, o por que o grão ganhou força no continente Americano.

Os registros das primeiras tentativas de cultivo de soja no Brasil datam de

1882, na região da Bahia. A experiência falhou porque as variedades anteriormente existentes foram adaptadas a climas temperados ou frios, que eram exactamente o oposto das condições prevalentes na área experimental. Ao longo dos anos, novos estudos foram realizados com foco no uso da planta como ração para bovinos e não na produção de grãos para obtenção de farelo ou óleo.

Para Gazzoni e Dall'agnol (2018), de início, a planta foi explorada como forrageira, com a mudança do cenário ocorrendo em 1941, ano em que a área destinada a produção do grão assumiu a liderança. E, segundo Colwell (2017), em decorrência dessa expansão, os EUA ultrapassaram a China como maior produtor mundial, já na década de 1940. A soja se tornou um dos grãos mais produzidos no território, atrás apenas do milho.

Segundo Shahbandeh (2021), praticamente 80% da soja produzida no território estadunidense está concentrada no meio-oeste superior, em Illinois, Iowa e Minnesota, sendo estes os principais estados que cultivaram a soja em 2016. Segundo a USDAa (2020), no ano de 2020, a representatividade do cultivo da oleaginosa nesses três maiores produtores foi de 13%, 14% e 8%, respectivamente.

2.2.1 Soja

Origens e Expansão: A soja é originária da China, onde foi cultivada há milhares de anos. No entanto, seu cultivo se espalhou por toda a Ásia, incluindo Japão e Coreia, antes de chegar à Europa e às Américas. No século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, houve um aumento significativo na produção de soja, impulsionado pela demanda por proteína vegetal e óleo de soja.

Soja Moderna: A partir dos anos 1980, a soja transgênica tornou-se proeminente, com variedades geneticamente modificadas sendo desenvolvidas para resistir a herbicidas, o que facilitou o cultivo. Países como Brasil e Estados Unidos se destacaram como grandes produtores e exportadores de soja, impulsionando a indústria de alimentos, rações e biocombustíveis.

2.2.2 Milho

Antiguidade e Diversificação: O milho, ou maíz, foi domesticado nas Américas, provavelmente no México, há cerca de 10 mil anos. As antigas

civilizações indígenas, como os maias e astecas, dependiam fortemente do milho como fonte básica de alimento. Com o tempo, o milho foi levado para outras partes do mundo, adaptando-se a diferentes climas e solos.

Era da Revolução Verde: No século XX, especialmente após a Revolução Verde nas décadas de 1950 e 1960, houve avanços significativos na produção de milho. Novas variedades, irrigação moderna e o uso de fertilizantes aumentaram drasticamente os rendimentos. O milho tornou-se uma cultura fundamental para alimentos, rações animais, biocombustíveis e indústrias relacionadas.

2.2.3 Desenvolvimentos Contemporâneos

Tecnologia e Sustentabilidade: Atualmente, a produção de soja e milho está intimamente ligada à tecnologia. A agricultura de precisão, o uso de sementes geneticamente modificadas e práticas agrícolas sustentáveis são áreas de foco. Além disso, a conscientização sobre a importância da biodiversidade e práticas agrícolas responsáveis está crescendo, levando a um equilíbrio delicado entre a produção em larga escala e a conservação ambiental.

2.3 Mercado internacional da soja e milho no exterior

Segundo a CONAB (2020), nos últimos anos Brasil e Estados Unidos vêm disputando o primeiro lugar na produção de soja, onde na safra 2019/20, a nação brasileira produziu aproximadamente 124,8 milhões de toneladas, sendo a maior produção já registrada, apresentando aumento de 4,3% com relação à safra passada. Já, segundo a USDA (2020), os estadunidenses obtiveram uma estimativa de 120,42 milhões de toneladas, apontando desta forma, o Brasil como maior produtor na safra 2019/20.

O mercado internacional da soja e milho é um dos pilares da economia global, influenciando não apenas o setor agrícola, mas também a indústria alimentícia, de biocombustíveis e de rações em todo o mundo. Tanto a soja quanto o milho são commodities agrícolas essenciais, com um mercado internacional dinâmico e complexo que molda o comércio global. Vamos explorar as principais dinâmicas que caracterizam esse mercado internacional.

Segundo Hirakuri e Lazzarotto (2014), a União Europeia, Estados Unidos,

Brasil e China são responsáveis por $\frac{2}{3}$ da demanda mundial de farelo de soja. Como nação asiática consome cerca de 100% da sua própria produção, existe uma necessidade de aumentar continuamente o processo de obtenção do farelo da soja através do esmagamento, com o intuito de atender a sua alta demanda originada pela cadeia produtiva de carne. Devido a essa necessidade do grão no país asiático, os Estados brasileiro e norte americano ganharam maior notoriedade na produção.

2.3.1 Brasil e EUA como maiores produtores

Segundo a Embrapa (2020), na safra 2019/20 a área plantada em conjunto destes dois Estados somou 67.282 milhões de hectares, mas nesse ano estima-se que a safra 2020/21 nos Estados Unidos chegue a 34,40 milhões de hectares, 12% a mais do que na safra passada, segundo a USDA (2020) e no Brasil alcance 37,85 milhões de hectares, tendo um aumento de 2,8% segundo a CONAB (2020).

O Brasil e os Estados Unidos, duas potências agrícolas globais, destacam-se como os maiores produtores e exportadores de soja e milho, desempenhando um papel crucial no fornecimento desses grãos essenciais para o mundo. Essa liderança tem profundas ramificações econômicas e ambientais, influenciando mercados e padrões de consumo em todo o planeta.

A soja é uma das commodities agrícolas mais significativas, utilizada não apenas na alimentação humana, mas também na produção de ração animal, biocombustíveis e uma variedade de produtos industriais. O Brasil e os EUA, juntos, respondem por uma parcela significativa da produção mundial de soja. O clima favorável e a vasta extensão de terras agriculturáveis nesses países permitem uma produção em larga escala, consolidando-os como líderes incontestáveis no mercado global.

Segundo a Fazcomex (2021), a soja é uma das principais movimentações da economia brasileira, enquanto os Estados Unidos possuem uma economia mais diversificadas, com movimentação significativa do setor terciário e até mesmo secundário. Logo, o Brasil é notoriamente mais dependente deste grão, como será explicitado mais adiante na análise deste país e de sua interdependência.

Assim como a soja, o milho é uma cultura agrícola fundamental, sendo um alimento básico em muitas dietas ao redor do mundo. Além disso, é uma matéria-prima vital para a indústria alimentícia, a produção de biocombustíveis e diversos

produtos industriais. A produção massiva de milho nos Estados Unidos e no Brasil é impulsionada pela tecnologia agrícola avançada, incluindo sementes geneticamente modificadas e práticas agrícolas modernas.

Dados apontam que os Estados Unidos e o Brasil concentram aproximadamente 65% da soja cultivada no mundo, que somada equivale a 221.521 milhões de toneladas na colheita 2019/2020 (EMBRAPA; USDA, 2020).

O domínio do Brasil e dos EUA na produção de soja e milho confere a eles uma posição de destaque na economia global. No entanto, esse sucesso não está isento de desafios. Questões como a expansão descontrolada das áreas agrícolas, o uso excessivo de pesticidas e fertilizantes, além das preocupações com as mudanças climáticas, estão levando esses países a repensar suas práticas agrícolas.

Para garantir um futuro sustentável para a produção de soja e milho, o Brasil e os EUA estão cada vez mais focados em práticas agrícolas sustentáveis. Isso inclui a adoção de técnicas de cultivo que preservam a biodiversidade, reduzem as emissões de gases de efeito estufa e promovem a conservação do solo e da água. Além disso, investimentos em pesquisa e tecnologia visam desenvolver variedades de culturas mais resistentes e eficientes em termos de recursos.

Segundo Hirakuri e Lazzarotto (2014), mesmo que a nação brasileira apresente maior produtividade e exportações que o seu concorrente, os Estados Unidos possuem demasiada vantagem competitiva sobre o Brasil, tendo em vista que parte da influência estadunidense no mercado da soja se traduz no fato das grandes empresas do setor privado de commodities serem provenientes deste país, estendendo sua participação até mesmo a outras nações produtoras. Algumas dessas empresas são: Bunge, Cargill Agrícola, ADM (*Archer Daniels Midland Company*) e *Louis Dreyfus Company*, sendo válido ressaltar que a expansão desses grupos para países em desenvolvimento foi acentuada, especialmente no caso brasileiro, a partir da década de 1990. Apesar de que para Lemos (2017), existem empresas do Brasil que atuam nesse segmento, essas não possuem a mesma participação de mercado com relação as estrangeiras.

O Brasil e os Estados Unidos, como os maiores produtores e exportadores de soja e milho, desempenham um papel vital na segurança alimentar global. No entanto, a necessidade premente de equilibrar a produção em larga escala com a sustentabilidade ambiental está impulsionando esses países a repensar suas

abordagens agrícolas. Somente através de práticas sustentáveis e cooperação global, podemos garantir que a produção de soja e milho continue a ser uma força positiva para o mundo, fornecendo alimentos essenciais de maneira responsável e duradoura.

2.3.2 China como maior comprador

Na última década, a China emergiu como um gigante na produção e exportação de soja e milho, desempenhando um papel crucial no cenário agrícola global. Tradicionalmente conhecida como uma economia voltada para a manufatura, a China expandiu suas operações agrícolas de maneira notável, transformando-se no maior exportador mundial de soja e milho. Esse desenvolvimento tem impactos significativos tanto nos mercados globais quanto na economia chinesa.

Segundo Escher e Wilkinson (2019), de maior produtor de soja até o início do século XX, a China passou para o principal importador do grão. A *commodity* possui bastante expressividade no continente Asiático antes mesmo de ter sido apresentada para o Ocidente, e essa importância permeia a região até os dias atuais. A civilização chinesa é tradicionalmente agrícola, mas com o desenvolvimento econômico da região, essa sofreu com algumas mudanças em seus hábitos alimentares, modificando o padrão de consumo destes.

A soja e o milho são componentes vitais da dieta humana e animal em todo o mundo. Além disso, servem como matéria-prima essencial para diversas indústrias, incluindo alimentos processados, rações, biocombustíveis e plásticos. A China, ao tornar-se líder na exportação desses grãos, desempenha um papel fundamental na sustentação desses setores em escala global.

Para exemplificar a mudança de consumos chineses:

[...] o velho padrão chinês de consumo alimentar de 8:1:1, oito partes de grãos, uma parte de carnes-peixes e uma parte de vegetais-frutas [...], tem mudado rapidamente para um padrão 4:3:3, de quatro partes de grãos, três partes de carnes-peixes (e ovos e leite), e três partes de vegetais-frutas. [...] A transformação já está bem avançada e, se a renda continuar a subir (embora a uma taxa reduzida em comparação com os últimos 30 anos), ela deve ser concluída durante a década de 2015 a 2025. Isso trará os padrões de consumo alimentar chineses muito mais próximos aos dos países desenvolvidos⁷ (HUANG, 2011, p.110).

Vários fatores contribuíram para o crescimento exponencial da China como exportador de soja e milho. Uma agricultura modernizada, investimentos em pesquisa e desenvolvimento agrícola, e o uso eficiente de terras aráveis são alguns dos elementos-chave. Além disso, políticas governamentais favoráveis, incentivos para os agricultores e tecnologia avançada têm impulsionado a produção desses grãos em uma escala impressionante.

O crescimento da China como principal exportador de soja e milho tem impactos significativos nos mercados internacionais. Outros países produtores e exportadores precisam ajustar suas estratégias para competir nesse cenário cada vez mais dinâmico. No entanto, esse aumento na produção também levanta preocupações, especialmente relacionadas à sustentabilidade. O uso excessivo de recursos naturais, desmatamento e questões ambientais são desafios que a China enfrenta à medida que expande suas operações agrícolas.

Para Thorstensen (2010), a adesão da China na economia mundial em 2001, entrando na OMC, denotou um marco importante do Estado na integração do sistema multilateral. O país enfrentou regras mais rigorosas do que as impostas a outros membros ingressantes, que se revelaram um alto custo de entrada, levando a existência de quadros regulatórios divergentes. Tal fato foi pauta de análise e discussão através do Mecanismo de Solução de Controvérsias, afetando de forma mais acentuada vários setores, ressaltando-se que

Nas negociações sobre agricultura, ficou estabelecida uma maior abertura para o mercado chinês, devido não só ao estabelecimento de tarifas relativamente mais baixas (média de 15%), como também pela eliminação de subsídios à exportação (ainda em discussão na Rodada de Doha), e a redução de apoios internos para 8,5% do valor da produção agrícola (ainda em aberto na Rodada de Doha). Medidas visando a proteção do mercado interno como tarifas e de porcentagens mais altas para apoios internos foram concedidas a outros países em acesso (THORSTENSEN, 2010, p.08).

Diante do papel central da China na produção e exportação de soja e milho, é crucial que o país continue a investir em práticas agrícolas sustentáveis. Adoção de técnicas de cultivo ecológicas, investimento em agricultura de precisão e apoio à pesquisa em variedades de culturas resistentes são passos essenciais para garantir não apenas a segurança alimentar e industrial da China, mas também a sustentabilidade global.

De acordo com Thorstensen (2010), ao longo do tempo, o país asiático

conquistou relevância como membro da OMC, o que também é fruto de sua participação notória no comércio exterior, levando a uma atuação ativa na organização. Um dos principais objetivos chineses no que diz respeito a sua Política de Comércio Internacional era o incentivo a abertura de sua economia, fomentando o desenvolvimento econômico, área na qual a nação tem obtido grande êxito. Denota-se que as empresas Estatais ocupam papel de destaque na gestão das negociações ligadas ao mercado agrícola e de insumos básicos, com licenças de exportação e importação figurando como ferramentas fundamentais nas políticas comercial e industrial.

Em conclusão, a ascensão da China como líder na exportação de soja e milho marca um capítulo importante na história agrícola global. No entanto, a responsabilidade de equilibrar a produção em massa com a sustentabilidade recai sobre os ombros do país. Com estratégias cuidadosas e colaboração internacional, a China pode continuar a ser uma força positiva no mercado global de grãos, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável em escala global.

2.3.3 Disputa comercial China vs EUA e os reflexos para o Brasil

Nos últimos anos, a disputa comercial acirrada entre a China e os Estados Unidos, duas das maiores economias do mundo, teve implicações significativas no comércio global de commodities agrícolas, especialmente soja e milho. Ambos os países desempenham papéis cruciais no mercado global desses grãos, sendo a China o maior importador mundial e os Estados Unidos um dos maiores produtores e exportadores. Os reflexos dessa disputa tiveram um impacto notável no Brasil, um dos principais exportadores de soja e milho do mundo.

Segundo Liu e Woo (2018, p.2), a ameaça de uma guerra comercial teve início com o ex-presidente dos EUA, Donald Trump, guiado por três principais preocupações, sendo elas:

[...](a) o medo de que o superávit comercial chinês estivesse atrapalhando a criação de empregos norte-americanos; (b) o sentimento de que a China ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos, assim como sua posição internacional; (c) a preocupação de que o país asiático estava adquirindo tecnologia estadunidense a baixo custo, utilizando-se de práticas ilegais e injustas¹⁹ (LIU; WOO, 2018, p. 2, tradução nossa).

A guerra comercial entre China e EUA teve início com tarifas mútuas impostas sobre uma série de produtos, incluindo produtos agrícolas. A China, em resposta às tarifas americanas, diminuiu drasticamente suas importações de soja e milho dos Estados Unidos, buscando fornecedores alternativos para suprir sua demanda crescente por essas commodities. Essa mudança significativa nos padrões de comércio teve impactos profundos na economia global, levando os preços da soja e do milho a flutuações consideráveis nos mercados internacionais.

O Brasil emergiu como um dos principais beneficiários dessa disputa comercial. Com a China buscando fontes alternativas de soja e milho para compensar as reduções nas importações dos EUA, o Brasil rapidamente se tornou um parceiro comercial vital. As exportações brasileiras dessas commodities para a China aumentaram substancialmente, impulsionando a economia do país sul-americano. No entanto, esse aumento nas exportações também apresentou desafios, como a necessidade de atender a uma demanda crescente e a pressão sobre os recursos naturais, levando o Brasil a encontrar um equilíbrio delicado entre lucros econômicos e sustentabilidade ambiental.

Segundo Liu e Woo (2018), ao anunciar a implantação de uma sobretaxa a produtos chineses, de aproximadamente 25%, Pequim revidou com uma retaliação a produtos americanos. Essa disputa não atingiu de forma negativa apenas um, mas ambos. É válido ressaltar que essas taxas afetaram também as exportações agrícolas norte americanas, em que US\$ 27 bilhões deste setor foram afetados devido as taxas chinesas. Apesar de não haver vencedores em uma guerra comercial, é importante ressaltar que o impacto das tarifas foi maior para os Estados Unidos do que para a China, haja vista que o volume de exportações chinesas para a nação norte americana é significativamente maior (US\$ 505 bilhões), ao passo que os estadunidenses exportam “apenas” US\$130 bilhões para o país asiático (STEINBOCK, 2018).

Enquanto a disputa comercial entre China e EUA continua a evoluir, é essencial para o Brasil, bem como para a comunidade internacional, monitorar de perto essas mudanças. A cooperação global e acordos comerciais equitativos são essenciais para garantir um comércio justo e sustentável de soja e milho. Além disso, o Brasil deve investir em práticas agrícolas sustentáveis, preservando seus recursos naturais e mitigando os impactos ambientais de uma produção agrícola em larga escala.

Em suma, a disputa comercial entre China e EUA alterou significativamente o panorama do comércio global de soja e milho, criando oportunidades e desafios para o Brasil. O país tem a chance de consolidar sua posição como um dos principais fornecedores dessas commodities, mas também deve estar atento às questões de sustentabilidade, equilibrando o desenvolvimento econômico com a preservação do meio ambiente para as gerações futuras.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A exportação de soja e milho desempenha um papel crucial na economia global, especialmente para países que possuem vastas áreas de cultivo desses grãos. Nos últimos anos, registramos um aumento significativo na demanda internacional por soja e milho, impulsionado pela crescente necessidade de alimentos, rações e biocombustíveis em diversas partes do mundo. Neste contexto, é vital analisar as perspectivas de essas exportações de grãos, considerando não apenas os resultados imediatos, mas também as implicações a longo prazo para os países produtores e a economia global.

O mercado de exportação de soja e milho tem sido marcado por uma forte demanda, especialmente da Ásia, onde países como China e Índia têm aumentado suas próprias necessidades para suprir as necessidades de sua população em crescimento. Esse aumento na demanda tem impulsionado os preços desses grãos nos mercados internacionais, gerando receitas significativas para os países exportadores, como Brasil, Estados Unidos e Argentina.

Apesar dos resultados positivos, existem desafios significativos que os países exportadores precisam enfrentar. As mudanças climáticas, por exemplo, têm impactado a produção agrícola, levando a variações na oferta e, conseqüentemente, nos preços. Além disso, questões relacionadas à sustentabilidade, como o desmatamento e a conservação da biodiversidade, têm sido fontes de preocupação, levando a uma pressão por práticas agrícolas mais sustentáveis.

A discussão sobre a sustentabilidade na produção de soja e milho tem ganhado destaque. Os consumidores e os mercados internacionais estão cada vez mais conscientes das questões ambientais e sociais relacionadas à produção agrícola. Nesse sentido, os países exportadores estão sendo instados a adotar

práticas agrícolas sustentáveis, não apenas para atender às demandas do mercado, mas também para preservar os recursos naturais para as gerações futuras.

Apesar dos desafios, as perspectivas de exportação de soja e milho continuam positivas. O avanço da tecnologia agrícola, incluindo o uso de sementes geneticamente modificadas e práticas de manejo eficientes, tem o potencial de aumentar a produtividade e a qualidade dos grãos. Além disso, a diversificação dos mercados de exportação e a busca por novas parcerias comerciais podem abrir novas oportunidades para os países produtores.

Em suma, a perspectiva de exportação de soja e milho é uma questão complexa, envolvendo uma série de fatores, desde a demanda global até as preocupações locais com sustentabilidade. Os resultados atuais positivos são encorajadores, mas os países exportadores precisam adotar uma abordagem equilibrada, considerando não apenas os lucros imediatos, mas também os impactos a longo prazo nas comunidades locais, no meio ambiente e na economia global.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo detalhado das perspectivas de exportação de soja e milho revela um cenário dinâmico e multifacetado que os países produtores enfrentam. Ao analisar os resultados atuais, identificamos não apenas oportunidades financeiras substanciais, mas também desafios relacionados às mudanças climáticas, à sustentabilidade e às expectativas crescentes dos consumidores. A discussão em torno da sustentabilidade surge como um ponto crucial, trazendo uma mudança paradigmática na forma como a produção agrícola é encarada globalmente. A integração de práticas agrícolas sustentáveis não é apenas uma exigência ética, mas também uma necessidade estratégica para manter a competitividade no mercado internacional a longo prazo.

Embora os desafios sejam inegáveis, as oportunidades futuras são igualmente promissoras. O avanço tecnológico oferece um caminho para aumentar a produtividade e a eficiência, ao passo que a diversificação dos mercados e a colaboração internacional abrem novas portas para os exportadores de soja e milho. No entanto, para capitalizar essas oportunidades, os governos, as organizações agrícolas e os produtores precisam trabalhar em conjunto para desenvolver

estratégias que não apenas impulsionem as exportações, mas também promovam práticas agrícolas responsáveis.

Navegar pelos complexos águas de exportação de soja e milho requer uma abordagem holística, incorporando não apenas considerações econômicas, mas também ambientais e sociais. Ao fazer isso, podemos moldar um futuro onde a exportação desses grãos não é apenas uma fonte de receita, mas também um exemplo de como a agricultura pode coexistir harmoniosamente com os ecossistemas naturais e as comunidades locais. À medida que avançamos, é imperativo que atentemos às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades. Só então poderemos realmente colher os frutos de uma indústria agrícola sustentável e próspera, garantindo não apenas o nosso sucesso econômico, mas também o bem-estar do nosso planeta e de todas as formas de vida que nele habitamos.

REFERÊNCIAS

COLWELL, Brian. **A Giant-Sized History of Soybeans**. Brian D Colwell, Inc. 2017. Disponível em: <https://briandcolwell.com/a-giant-sized-history-of-soybeans/>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

CONAB Companhia Nacional de Abastecimento. **Observatório Agrícola: acompanhamento da safra brasileira grãos**. V. 7 - Safra 2019/20 - N. 12 décimo segundo levantamento. Setembro 2020. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

EMBRAPA. **Soja em números**. Embrapa, 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/dados-economicos>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

EMBRAPA. **História da soja**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.embrapa.br/soja/cultivos/soja1/historia>. Acesso em: 03 de out. de 2023

ESCHER, Fabiano; WILKINSON, John. **A economia política do complexo Soja-Carne Brasil-China**. Revista Economia e Sociologia Rural, vol.57, no.4. Brasília Oct./Dec. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032019000400656. Acesso em: 03 de out. de 2023.

FAZCOMEX. **Exportação de Soja: Entenda melhor**. Fazcomex, 13 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacao-de-soja/>. Acesso em: 03 de out. de 2023

GAZZONI, D.L. DALL'AGNOL, A. **A saga da soja: de 1050 a.C. a 2050 d.C**. Embrapa, Brasília, 2018.

Huang, P. C. C.. **China's new-age small farms and their vertical integration: agribusiness of co-ops?** Modern China, 2011, 107-134. IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **As relações bilaterais Brasil – China: a ascensão da China no sistema mundial e os desafios para o Brasil**. Comunicados do Ipea, 2011.

HIRAKURI, M. H.; LAZZAROTTO, J. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro**. Londrina: Embrapa Soja, 2014.

LE MOS, M. L. F.; GUIMARÃES, D. D.; SILVA, G. B.; AMARAL, M. G. **Agregação de Valor na Cadeia da Soja**. Agroindústria BNDS Setorial 46, 167-217. 2017

LIU, Tao. WOO, Wing Thye. **Understanding the U.S.-China Trade War**. China Economic Journal, 2018.

MAGGI, Blairo. Introdução. In: GAZZONI, D.L. DALL'AGNOL, A. **A saga da soja: de 1050 a.C. a 2050 d.C**. Embrapa, Brasília, 2018.

SHAHBANDEH, M.. **Major soybean producing U.S. states in 2020**. Statista, 2021. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/192076/top-10-soybean-producing-us-states/>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

STEINBOCK, Dan. **U.S.-China Trade War and Its Global Impacts**. World Century Publishing Corporation and Shanghai Institutes for International Studies, Vol. 4, No. 4, p. 1 - 28. China, 2018.

THORSTENSEN, Vera. **A China como membro da OMC e líder das exportações mundiais: desafios e oportunidades para o Brasil**. 7o Fórum de Economia da Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/15777/A%20China%20como%20membro%20da%20OMC%20e%20lider%20das%20exportacoes%20mundiais.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 03 de out. De 2023..

USDA – U.S. Department of Agriculture. **Ag and Food Sectors and the Economy**. 2020. Disponível em: <https://www.ers.usda.gov/data-products/ag-and-food-statistics-charting-theessentials/ag-and-food-sectors-and-the-economy/#:~:text=Agriculture%2C%20food%2C%20and%20related%20industries,about%200.6%20percent%20of%20GDP>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

USDA. **Crop Production**. 2020. Disponível em: https://www.nass.usda.gov/Publications/Todays_Reports/reports/crop1020.pdf. Acesso em: 03 de out. de 2023.

USDA. **Crop Production**. National Agricultural Statistics Service (NASS), Agricultural Statistics Board, United States Department of Agriculture (USDA). Outubro 2020. Disponível em: https://www.nass.usda.gov/Publications/Todays_Reports/reports/crop1020.pdf. Acesso em: 03 de out. de 2023.

USDAa. **Soybean explorer**. Soybean 2020, USDA. Disponível em: <https://ipad.fas.usda.gov/cropexplorer/cropview/commodityView.aspx?cropid=2222000>. Acesso em: 03 de out. de 2023.